

# Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



# Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 Conhecimento e diversidade em psicologia [recurso eletrônico] :  
abordagens teóricas e empíricas 2 / Organizador Tallys Newton  
Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-86002-16-4

DOI 10.22533/at.ed.164200603

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton  
Fernandes de.

CDD 150

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Atualmente, presenciamos constantes mudanças e transformações nos padrões de vida e valores sociais que configuram as diferentes culturas através de desdobramentos na dinâmica do cotidiano. Este cenário, em quase todo o mundo, para alguns historiadores, é caracterizado pelos avanços tecnológicos dos séculos XX e XXI, período descrito como “Era da Informação”. Nessa situação, encontramos diferentes fenômenos e uma diversidade de objetos de estudo para a psicologia. Falamos então de “psicologias” onde o principal do objeto de estudo é o homem, como ser datado, determinado pelas condições históricas e sociais que o cercam. Ou seja, a matéria-prima é o ser humano em todas as suas expressões, as visíveis (comportamento) e as invisíveis (sentimentos), as singulares e as genéricas.

Neste sentido, a coleção “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, educação, saúde, desenvolvimento humano e sociedade. Tais artefatos se configura de forma interdisciplinar através de estudos teóricos e revisões de literatura. Com isso, objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção histórica de forma categorizada e clara de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

A obra “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” apresenta construções teóricas fundamentadas em padrões científicos e empíricos através da comunidade acadêmica, com propósito de reconfigurar saberes e práticas que possibilitem avaliação, intervenção, políticas, projetos e programas de atuação, na busca pela conscientização e desenvolvimento individual e coletivo. Tais obras, apresentadas nesta coleção, são fruto de avaliações e exposições de dados em encontros e eventos científicos, selecionados para apresentação através de uma equipe avaliativa que identifica o impacto da obra no meio, e assimilação com diferentes eixos temáticos. Temas diversificados e relevante são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos.

Sabemos o quão importante é a divulgação da produção científica. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável, para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O TRABALHO COMO FUNDAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO	
Tatiéle Cristina Tomba	
Matheus Viana Braz	
Marcos Mariani Casadore	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NO TRABALHO: NO QUE A FILOSOFIA DA DIFERENÇA PODERIA CONTRIBUIR?	
Maria Letícia de Oliveira Bianchini	
Guilherme Gonzaga Duarte Providello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>10</b>
A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO COTIDIANO DE TRABALHO EM UM SETOR DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA	
Priscila Ferreira de Oliveira	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
O ASSÉDIO MORAL CONTRA A MULHER NO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES	
Juliana de Souza Bonardi	
Marcia Cristina Pigato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>30</b>
O MODELO GESTIONÁRIO DA APOSENTADORIA	
Priscila Rhanny Bulla	
Guilherme Elias da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>36</b>
A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA ESCOLAR	
Anicelia Santos Silva Delmonds	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>38</b>
TRANSTORNOS MENTAIS EM ÂMBITO ESCOLAR	
Alexandre Batista Pinho Dantas	
Elza de Souza e Silva	
Edimilson de Oliveira Lavra Junior	
Áquila Valente Appolinario	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>55</b>
POR UMA EDUCAÇÃO QUE NÃO SEJA NADA ESPECIAL	
Adriano Rodrigues Mansanera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>65</b>
A PINTURA RESSIGNIFICANDO O PATOLÓGICO PARA MERLEAU-PONTY	
Adriano Rodrigues Mansanera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>72</b>
OS EFEITOS DA PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Alice Francisca da Conceição Araújo	
Ana Maria da Cruz Sousa Oliveira	
Ana Paula Pereira Cardoso	
Andressa Regina Paulino Costa	
Anna Clara Lima Costa	
Dalila Sipaúba Rodrigues Moura	
Natallice de Sousa Silva	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>82</b>
DESATANDO OS “NÓS” DO TEMPO: PERSPECTIVAS E ESTUDOS EM PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO	
Mariele Rodrigues Correa	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Joselene Cristina Gerolamo	
Aline Sabbadini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>95</b>
UM OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE O ENVELHECIMENTO NA ATUAÇÃO JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Aline Sabbadini	
Mariele Rodrigues Correa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>101</b>
APONTAMENTOS SOBRE AS TEORIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM OS NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO	
Tatiéle Cristina Tomba	
Marcos Mariani Casadore	
Matheus Viana Braz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060313</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 106**

**A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR COMO SUPORTE EMOCIONAL A UM PACIENTE JOVEM HOSPITALIZADO PARA REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL**

Carolina de Sousa Rotta  
Clesmânia Silva Pereira  
Eli Fernanda Brandão Lopes  
Fernanda Maria Souza Juliano  
Irma Macário  
Izabela Rodrigues de Menezes  
Joelson Henrique Martins de Oliveira  
Juliana Galete  
Lariane Marques Pereira  
Leticia Szulczewski Antunes da Silva  
Michael Wilian da Costa Cabanha  
Silvana Fontoura Dorneles

**DOI 10.22533/at.ed.16420060314**

**CAPÍTULO 15 ..... 113**

**O USO E ABUSO DE DROGAS NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E A DISCUSSÃO EMERGENTE ENVOLVENDO A ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE**

Aline Maria Figueiredo Ko da Cunha  
Lívia Figueiredo Pereira  
Grazielle Neves Soares  
Marconi Moura Fernandes  
Luís Paulo Souza e Souza

**DOI 10.22533/at.ed.16420060315**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 124**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 125**

## O ASSÉDIO MORAL CONTRA A MULHER NO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES

*Data de aceite: 20/02/2020*

*Data de submissão: 03/12/2019*

### **Juliana de Souza Bonardi**

Centro Universitário das Faculdades Integradas  
de Ourinhos.  
Jacarezinho, PR.

Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3627846245722657>  
[jsouzabonardi@gmail.com](mailto:jsouzabonardi@gmail.com)

### **Marcia Cristina Pigato**

Centro Universitário das Faculdades Integradas  
de Ourinhos  
Assis-SP.

Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9719747653218584>

**RESUMO:** Historicamente, mulheres são submetidas às condições menos favorecidas na sociedade, como por exemplo, no mercado de trabalho. Isso está relacionado ao patriarcado, que junto com a divisão sexual do trabalho, constituiu uma relação de poder entre os gêneros, no qual o homem tende a exercer uma dominação com a mulher, e contribuiu para que o “trabalho masculino” seja mais valorizado que o feminino, em muitos lugares. Atualmente, esse processo reflete na desigualdade de gênero no contexto laboral e, mulheres sejam as principais vítimas de assédio moral no

trabalho nas organizações. O assédio moral pode ser analisado como toda e qualquer conduta abusiva que visa desestabilizar uma pessoa ou grupo moralmente e/ou psiquicamente, por atos como chantagens, humilhações, exclusões, provocações e desqualificações, sendo fundamental ressaltar que é uma violência contínua caracterizada como uma perseguição. Muitos assédios partem de superiores hierárquicos homens, enquanto as mais vitimadas são as mulheres em submissão. No entanto, vale ressaltar que as organizações, no capitalismo financeiro global, também contribuem diretamente para a efetivação da violência no trabalho, uma vez que se encontram cada vez mais competitivas e pautadas numa ideologia gerencialista, que dentre suas premissas, tem a pressão por resultados e a implantação de novas tecnologias para inovação, além do fomento ao individualismo e a degradação das coletividades, o que colabora para que aconteça o assédio moral. A importância dessa pesquisa se dá por questões relacionadas à saúde mental no trabalho e processos organizacionais, bem como reflexos da inequidade de gênero social. A realização da pesquisa ocorreu por um levantamento bibliográfico, utilizando a psicossociologia. Foi possível reconhecer que o assédio moral contra a mulher no trabalho compõe mais uma das formas de discriminação

de gênero nesse contexto, bem como que modos de funcionamento (características citadas das organizações estratégicas) corporativos interferem e favorecem para que essa violência ocorra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assédio moral. Mulher. Trabalho. Organizações.

## BULLYNG AGAING WOMEN AT WORK IN ORGANIZATIONS

**ABSTRACT:** Historically, women are subject to less favoured conditions in society, such as the labour market. This is related to patriarchy which together with the sexual division of labor, constituted a relationship of power between genders, in which man tends more valued than the feminine in many places. Currently, this process reflects on gender inequality in the labor context and women are the main victims of bullying at work in organizations. Bullying can be analyzed as any abusive conduct that aims to destabilize a person or a group morally and/or psychologically, by acts such as blackmail, humiliation, exclusions, provocations and disqualifications, being fundamental to emphasize that it is continuous violence characterized as a persecution. Many harassments come from superior hierarchical men, while the most victimized are woman in submission. However, it is Worth mentioning that organizations, in global financial capitalism, also contribute directly to the effectiveness of violence at work, since they are increasingly, competitive and based on a managerial ideology, which among its premises has the pressure for results and the implementation, of new Technologies, for innovation, in addition, to fostering individualismo and the degradation of collectivities, which contributes to moral harrassment. The importance of this research is due to issues related to mental health at work and organizational processes, as well as reflections of social gender inequity. The research was carried out by a bibliographic survey, using psychosociology. It was possible to recognize that bullying against women at work composes another form of gender discrimination in this context, as well as that modes of functioning (cited characteristics of strategic organizations) interfere and favor for this violence to occur.

A conduta abusiva que caracteriza o assédio moral tem sido alvo de muitas atenções e problematizações no cotidiano social, seja dentro das famílias, nas escolas, outras instituições, e, inclusive nas organizações. O diálogo, estudos e intervenções sobre o assunto são fundamentais para a promoção de saúde mental aos sujeitos e a garantia de justiça perante violências. O assédio moral no trabalho nas organizações é uma violência que acomete homens e mulheres cotidianamente.

As mulheres se encontram como as vítimas mais frequentes de assédio moral no trabalho, havendo uma prevalência de 63,7% dos casos, conforme enfatizou Barreto (2005). Isso se dá devido à uma série de desigualdades e injustiças (tripla jornada de trabalho, casos de assédio sexual, conforme é exposto na obra de Diniz (2017) “Mulheres como eu, mulheres como as outras: o assédio moral e sexual contra

as mulheres na esfera do trabalho”, cobranças excessivas por padrões estéticos, etc) em que o gênero feminino se depara no mercado de trabalho, que vem desde a sua posição de submissão ao longo da história, à até mesmo a forma como se deu sua inserção no mercado de trabalho assalariado. Para tanto, é necessário também analisar aspectos das gestões organizacionais em meio ao capitalismo globalizado que favorecem para que o assédio moral ocorra, em meio à competições e prevalência por individualismos, o que gera transformações significativas entre valores e vínculos (como a solidariedade e respeito).

A presente pesquisa possui como intuito central analisar a lógica do acometimento do assédio moral no trabalho contra a mulher no trabalho nas organizações, apresentando a conceituação de assédio moral (o que é, o que não é assédio moral, e suas consequências), a forma como a mulher está situada no mercado de trabalho de modo que essa esteja mais vulnerável à sofrer tal violência (a divisão sexual do trabalho como herança do patriarcado, a contribuição do patriarcado para o capitalismo, a dominação masculina sobre o gênero feminino, e o fator da historicidade como contribuinte à posição de submissão da mulher), e adiante, uma análise das organizações, que situadas na era do capitalismo globalizado, tendem a favorecer para que o assédio moral aconteça (competição acirrada e o individualismo exacerbado).

A produção desse estudo está sendo possibilitada através de uma pesquisa bibliográfica, com a utilização de livros, artigos, monografias e teses. A partir do referencial teórico da psicossociologia, cujo principal expoente é Vincent de Gaulejac.

Como assédio moral no trabalho entende-se como toda e qualquer conduta que se manifesta sobretudo por comportamentos, atos, palavras, gestos e escritos que possam acarretar danos à personalidade, a integridade física e psíquica de uma pessoa, de modo que exponha ao perigo o seu emprego e/ou degradar o seu ambiente laboral (HIRIGOYEN, 2017).

Trata-se de uma violência contínua e repetitiva, além de ser caracterizada também por uma relação de poder entre o(a) agressor(a) e a vítima. O assédio moral tende a ser mais praticado por parte de chefes e/ou figuras superiores hierarquicamente, estando os homens em predominância entre os agressores (48,4% dos(as) assediado(as) foram agredidos(as) por homens) conforme explana Barreto (2005).

Dentre as vítimas dessa conduta abusiva, as mulheres são caracterizadas como os alvos mais frequentes, algumas pesquisas importantes foram realizadas para demonstrar essa realidade, tais como as teses de doutorado de Margarida Barreto (2005), e de Maria Ilidiana Diniz (2017). Essa realidade é expressa a partir da condição histórica de subordinação à qual a mulher está submetida no meio social e conseqüentemente no ambiente do trabalho.

Tal condição pode ser analisada a partir da divisão sexual do trabalho, que é uma herança do sistema patriarcal; as atividades às quais os homens eram encarregados (caça e pesca, enquanto às mulheres, caberia a coleta e cuidados com a prole) davam-lhes a possibilidade de ter tempo livre o suficiente para que usufruam de sua criatividade e isso representasse uma desvantagem às parceiras que passaram a ser destronadas a partir de então (SAFFIOTI, 2015). Narvaz e Koller (2006) desse modo ressaltam que o patriarcado designa o poder não ao pai, mas aos homens, ou ao gênero masculino.

Tal fato foi decisivo para as disparidades representadas em torno da figura da mulher no mercado de trabalho, exemplificando a Revolução Industrial. As fábricas representaram primeiramente a entrada de homens como força de trabalho, de modo que esses passaram a representar a principal fonte de renda nas famílias (ou também chamados de provedores financeiros), posteriormente, os homens passaram a ser considerados insuficientes aos proprietários dos meios de produção para que houvesse a garantia de lucro (mais-valia), o que foi determinante para a inserção das mulheres (e crianças) ao trabalho assalariado nas fábricas (SOUZA, 2015).

Essa passagem da figura feminina do setor privado (doméstico) ao público (ambiente de trabalho assalariado); representou outra desvantagem às mulheres, haja vista que essas passaram a ser subordinadas ao marido no contexto familiar e ao proprietário do meio de produção no trabalho (SOUZA, 2015). Nessa lógica, é necessário analisar que o patriarcado beneficiou o capitalismo de modo que ocorre a manutenção e exploração do *status quo*, e dessa forma a presença das mulheres é indissociável às formas exploração e opressão, o que reproduz condições de desigualdade que existem em todas as esferas da vida, assim, a desigualdade de gênero serve ao capital de modo que se apropria das relações desiguais para intensificar a exploração das mulheres no espaço produtivo e reprodutivo, e isso configura o cenário ideal para que as trabalhadoras sejam vítimas de assédio moral (ALVES, 2016).

Assim, acerca do poder que envolve as relações de gênero no trabalho nas organizações, ocorre a soma do poder que ocorre do gênero masculino ao feminino e o poder envolto da conduta abusiva que caracteriza o assédio moral, fazendo com que os principais agressores sejam homens que ocupam cargos superiores hierarquicamente e que as principais vítimas sejam mulheres que exerçam funções de subordinação. Isso é exposto nas falas das trabalhadoras que compõem o grupo de entrevistadas na pesquisa de Diniz (2017), nas quais é exposto que ao longo do processo de humilhação contínua do assédio moral, ocorre tanto uma subordinação hierárquica, quanto uma subordinação de gênero.

Alguns fatores organizacionais são preponderantes para que ocorra o assédio moral no trabalho, bem como esse seja um assunto muito evidente nas gestões.

Na era do capitalismo globalizado com economia neoliberal, as organizações se veem cada vez mais introduzidas numa lógica de pressão por excelência, e isso consequentemente recai sobre os funcionários como uma competição que tende a transformar significativamente os vínculos e valores estabelecidos.

A globalização da economia e o acirramento da disputa de mercados são alguns dos fatores que auxiliam a justificar a crescente competitividade das empresas capitalistas, que por sua vez, vem a recorrer a diferentes formas de modernização (SILVA, 2014). O autor salienta que sobre a pressão oriunda da concorrência internacional e ideologia neoliberal, valores tais como de justiça social, solidariedade e equidade, que por si tendem a sustentar a dignidade humana, estão sendo cada vez mais transformados nessa lógica.

Assim, ao estarem inseridos em tal contexto, os trabalhadores nessa premissa de competitividade se tornam jogadores, que buscam o sucesso e reconhecimento a qualquer custo; Gaulejac (2007) ressalta que o sentido da ação se resume ao objetivo de ser campeão, que tudo é bom para que esse objetivo seja realizado, e, para uma empresa, é insuficiente que ela seja viável, é necessário que seja a melhor. Além de que, para os funcionários, não basta que seja produtivo, é necessário que os concorrentes sejam eliminados (GAULEJAC, 2007).

Nesse âmbito de competição generalizada dentro das organizações, o individualismo torna-se vigente, haja vista que o sujeito nesse contexto tende a buscar o sucesso todo momento. Gaulejac (2007) analisa que a própria forma de fazer gestão é questionável tendo em vista as consequências provenientes desse processo, tais como o estresse, a depressão, e o assédio moral. Os problemas tendem a ser individualizados, acontecendo assim, uma culpabilização do sujeito por seus “fracassos”. O cerco moral que acontece na maioria das vezes não é um fato de uma pessoa particular, mas de uma situação como um todo (GAULEJAC, 2007).

Dessa forma, é relevante a análise da construção do gênero feminino no trabalho, que aconteceu desigualmente com base nas prerrogativas do patriarcado e da divisão sexual do trabalho, que influenciaram diretamente sua inserção nas fábricas na Revolução Industrial e interfere nas disparidades que as mulheres enfrentam até na contemporaneidade, sendo as mais vulneráveis não somente às violências provenientes do ambiente laboral (e assim, o assédio moral), mas às condições mais desfavorecidas de exercer suas funções profissionais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, S. A. Patriarcado, capitalismo e assédio moral: a desigualdade de gênero contra as mulheres no mercado de trabalho. In: CONGRESSO DE ASSISTENTES SOCIAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2, 2016, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cressrj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/125.pdf>>. Acesso

em: 21 maio 2018.

BARRETO, M. M. S. **Assédio moral**: a violência sutil. 2005, 224 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DINIZ, M. I. **Mulheres como eu, mulheres como as outras**: o assédio moral e sexual contra as mulheres na esfera do trabalho. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

GAULEJAC, V. **Gestão como doença social**: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Tradução de Ivo Storniolo. 7. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.

HIRIGOYEN, M. **Assédio moral**: a violência perversa no cotidiano. Tradução de Maria Helena Kuhner. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. Família e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. **Psicologia e Sociedade**. v. 18, n. 1, p. 49-55, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n1/a07v18n1.pdf>>. Acesso em 15 maio 2018.

SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado e violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SILVA, G. E. As relações de trabalho nas organizações estratégicas e a sintomática desagregação social no contemporâneo. **Revista Espaço Acadêmico**. Maringá. n. 153, p. 48-58, fev. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/22808>>. Acesso em: 10 set. 2018.

SOUZA, T. M. S. Patriarcado e capitalismo: uma relação simbiótica. **Temporalis**. Brasília, v. 15, n. 30, p. 475-494, jul./dez.2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/10969>>. Acesso em: 21 maio 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso de álcool 114, 125

Abuso de drogas 113, 114, 125

Ansiedade 38, 40, 44, 45, 51, 52, 53, 54, 73, 78, 79, 108, 111, 125

Aposentadoria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 125

Aprendizagem 36, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 61, 62, 125

Arte 65, 66, 67, 68, 70, 83, 99, 100, 125

Assédio moral 24, 25, 26, 27, 28, 29, 125

### C

Capital 1, 2, 4, 5, 27, 86, 125

Comportamento 36, 37, 44, 46, 59, 71, 107, 110, 117, 125

Conhecimento 38, 46, 51, 53, 60, 67, 97, 125

Contemporaneidade 28, 30, 34, 125

### D

Democracia 10, 14, 15, 22, 23, 101, 105, 120, 125

Depressão 28, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 64, 73, 78, 79, 80, 86, 125

Disfunção sexual feminina 73, 79, 125

### E

Educação especial 56, 57, 58, 59, 62, 64, 125

Educação inclusiva 40, 48, 49, 51, 57, 58, 59, 62, 125

Envelhecimento 30, 32, 33, 34, 35, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 125

Escola 36, 37, 38, 39, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 81, 113, 122, 123, 125

Espiritualidade 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

### F

Família 7, 29, 32, 36, 37, 48, 51, 55, 58, 62, 64, 85, 119, 125

Fenomenologia 70, 71, 125

Filosofia da diferença 6, 8, 125

### G

Gestão em saúde 10

### H

Humanização 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 108, 112, 125

## I

Identidade 31, 32, 33, 34, 62, 73, 88, 93, 101, 103, 104, 105, 108, 110, 125

Idoso 30, 33, 34, 35, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 125

Indisciplina 36, 37, 125

Intervenção psicológica 36, 125

## M

Movimentos sociais 101, 102, 103, 104, 105, 126

Mulher 24, 25, 26, 27, 81, 84, 85, 87, 92, 93, 126

## O

Organizações 3, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 119, 126

## P

Pintura 65, 67, 68, 70, 71, 95, 98, 99, 126

Políticas de saúde 13, 114, 126

Políticas públicas 10, 64, 72, 89, 96, 103, 123, 124, 126

Psicodinâmica do trabalho 30, 31, 34, 35, 126

Psicologia 1, 6, 9, 22, 29, 30, 36, 37, 41, 49, 52, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 71, 72, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 124, 126

Psicoterapia 72, 73, 78, 79, 107, 126

Psiquiatria 66, 80, 81, 126

## R

Reconhecimento 2, 4, 5, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 62, 102, 126

Religiosidade 113, 114, 119, 120, 121, 123, 126

## S

Saúde mental 11, 13, 20, 23, 24, 25, 35, 52, 126

Subjetividade 1, 3, 6, 7, 8, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 82, 93, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 120, 126

Suicídio 38, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 126

## T

Terapia cognitivo-comportamental 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 126

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 44, 48, 49, 50, 51, 55, 61, 63, 65, 73, 74, 83, 84, 85, 87, 90, 91, 95, 96, 97, 99, 111, 119, 126

Transtornos mentais 13, 38, 39, 40, 45, 48, 50, 51, 77, 80, 126

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**